

Visita do Comissário Europeu da Agricultura

Agricultores querem uma PAC “mais justa” para os pequenos produtores

Dacian Ciolos esteve no distrito para reunir com agricultores e sublinhar a importância da pequena agricultura na manutenção do emprego no meio rural. Os agricultores continuam expectantes em relação à nova reforma da PAC e temem que, mais uma vez, esta não venha trazer benefícios à agricultura familiar, que representa o grosso da produção transmontana



“Queremos uma reforma mais justa e mais equitativa e que veja na pequena e média agricultura um complemento importante para a manutenção do nosso mundo rural”, defendeu Armando Carvalho, dirigente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e um dos participantes no encontro realizado, no dia 17, em Vidago, com o Comissário Europeu responsável pela Agricultura e pelo Desenvolvimento Rural.

Numa altura em que a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia está em discussão, os agricultores temem que, mais uma vez, o resultado seja “negativo” para a agricultura familiar de uma forma geral.

“Falamos muito nesta reforma da importância do pequeno agricultor no xadrez da Europa do Sul, mas o que é certo é que não há uma definição concreta

e com apoios concretos para o pequeno agricultor”, denunciou Armando Carvalho.

Segundo o mesmo responsável, a proposta apresentada pela Comissão Europeia e que já mereceu algumas críticas por parte do Parlamento Europeu, ainda levanta muitas dúvidas aos agricultores e não garante o fim da “distribuição injusta” dos apoios.

Armando Carvalho referiu que no documento há “algumas ideias que preocupam” o sector, como por exemplo “a liquidação de instrumentos públicos de gestão de mercados”, uma medida que vai fazer com que os agricultores fiquem ainda mais à mercê de um “mercado que está completamente desregulado e serve outros interesses que não, propriamente, os dos produtores”.

Considerando que a discussão ainda está muito nos “bastidores”, ao nível académico e téc-

nico, o dirigente da CNA teme que quando chegue a oportunidade dos agricultores se pronunciarem já será “tarde de mais, já não haverá possibilidade de inverter seja o que for”. “Há lóbis muito poderosos em Bruxelas, e é nesta fase que eles atacam para conseguir manter as mordomias que têm com os desequilíbrios e injustiças que reconhecemos nas sucessivas reformas da PAC”, sublinhou.

O mesmo responsável lembra que, “de acordo com o recenseamento agrícola 1999/2009, estamos a perder muito da nossa população activa”, sendo de sublinhar que hoje “somos o país da Europa com a população agrícola mais idosa”. “Muitas aldeias não foram capazes de fixar os jovens e hoje existem localidades com meia dúzia de agricultores e em que o mais novo já tem mais de 80 anos”.

“Como é possível revigorar? Ir ao encontro com as preocu-

pações manifestadas pelo Presidente da República no discurso de 10 de Junho sobre a necessidade de repovoar todo o Norte e interior do país?”, questionou.

Apesar de não ter prestado declarações ao Nosso Jornal, o comissário europeu disse a outros órgãos de comunicação social que a reforma em curso “vai oferecer mais oportunidades à pequena agricultura, na medida em que valoriza os recursos locais de forma integrada, cria emprego e atrai turistas ao interior”.

Da deslocação de Dacian Ciolos à região transmontana, que teve como objectivo “evidenciar a importância da pequena agricultura na manutenção do emprego no meio rural, fez parte não só o encontro com os agricultores, realizado em Vidago, mas também uma visita à Casa do Souto Velho.